

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

ANNUNCIO... POLITICO

Palestrando, ha tempos, com um antigo deputado, homem honesto e espirito esclarecido e sensato, sobre o valor moral e intellectual d'alguns dos politicos portuguezes, salientou-nos elle este traço do character do sr. Campos Henriques, actual chefe d'um dos numerosos partidos regeneradores... liberaes:

«Campos Henriques não passaria nunca d'uma figura completamente apagada, murcha, e entraria na historia apenas com o titulo de—Lyrio Pendente, se não fosse a sua devotada dedicação pelos correligionarios. Dedicação que, embora me pese, não poderei chamar—desinteressada, pois factos ha que me auctorizam a suppôr exactamente o contrario.

Ora eu lhe conto.

Ha annos—vendo-lh'a pelo mesmo preço, por que m'a venderam a mim—tinha de responder na capital do Norte por crime de furto, em que era reincidente, um cavalheiro que bem poderá chamar-se de... industria.

Não era, no entanto, um maltrapilho, um miseravel, desprezado da fortuna e dos homens. Pelo contrario: gozava de consideração, e disputava de influencia, a ponto de levar á urna uma boa meia duzia de votos—e de ter amigos nas altas regiões da governança publica. Entre elles, como o melhor—o sr. Campos Henriques. E, porque os amigos se conhecem nas occasiões—mal o illustre conselheiro soube da desgraça em que mais uma vez havia caído o prestante correligionario, poz-se em campo, a pedir, num esforço supremo de dedicação devotada, a benevolencia da justiça...»

O nosso illustre interlocutor, ao pronunciar as suas ultimas palavras, encarou-nos e, surprehendendo-nos num gesto de incredulidade, accentuou:

«Repito o que, logo de principio, lhe disse: o facto, que apontei, não é do meu conhecimento pessoal—ouvi-o contar; mas o que posso garantir-lhe é que o Campos Henriques é d'uma dedicação ilimitada pelos correligionarios, exigindo-lhes, como recompensa, apenas uma coisa: votos. E attenda: o cavalheiro de... industria da capital do Norte dispunha d'uma boa meia duzia d'elles...»

Já lá vão alguns mezes e não esquecemos as palavras do antigo e illustre deputado, que felizmente para elle e para o paiz, nunca deixou contaminar-se pelo virus terrivel que é—a politica indigena.

Jámais as esqueceremos, agora, que encontrámos a sua confirmação num documento precioso, que nos dá o conceito, não apenas do sr. Campos Henriques, como politico, mas de toda a politica portugueza.

Trata-se d'um annuncio verdadeiramente original: o *dernier cri* do réclamo.

Registêmo-lo:

«Estê bi-semanario (o *Districto do Porto*) distribuir-se-ha ás segundas e quintas-feiras. Será politico, noticioso e litterario, publicando sempre «Cartas de Lisboa», escriptas por um dos melhores jornalistas da capital, e tendo uma desenvolvida noticia telegraphica. Orgão do Partido Regenerador do districto do Porto, orientar-se-ha sempre pela politica do eminente estadista e distinctissimo parlamentar sr. conselheiro Campos Henriques, tão devotado aos interesses geraes do paiz, e *sem descuidar nunca os interesses pessoais dos seus amigos*, que tantos conta, especialmente nas provincias do Norte.

O preço da assignatura, etc.»¹
Lêmos isto e a primeira impressão foi de que estavam os... a sonhar. Mas em breve nos convencemos de que nos encontramos em presença d'um facto verdadeiro e não resistimos a exclamar:

Ao que desceram os homens a cujo cargo está a direcção e administração da patria portugueza, a educação d'um povo que foi grande, que num momento da marcha evolutiva da humanidade foi o maior do mundo, e que se encontra agora á beira d'um abysmo, em risco de perder-se irremediavelmente!

¹ Vide *Districto do Porto*, 4.ª pagina.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de Pernambuco (Brazil) de que está encarregado de mandar fazer a cobrança o sr. Augusto Gonçalves Fernandes—R. Segismundo Gonçalves, 18.

Esperamos que todos satisfaçam os seus debitos, pelo que, desde já, nos confessamos muito reconhecido.

Aproveitamos a occasião para agradecer, summamente penhorado, aos que têm tido a amabilidade de nos enviarem a importancia das suas assignaturas.

GAZETILHA

Querendo abrir no quintal
Um pôço que lhe desse água,
Andava murcho com magua,
Pensativo, a comer mal,
O meu visinho Leal,
Por não saber onde havia
Deitar a terra que iria
Tirando desse local.

E vai eu que sou bom môço
E sinto sempre a alma cheia
De pesar p'la dôr alheia
Já que mais fazer não posso,
'Conselhei-o a abrir um fôssô,
Uma valla, um buracão,
P'ra onde elle podia então
Levar a terra do pôço.

Como é bom, cachopas, ter
Ideias tão geniaes!
Olhai qu'esta foi das taes
Que vontade de comer
E alma nova faz nascer
Ao meu visinho Leal,
Que já pode no quintal
O seu pocinho fazer.

26—27—910.

EL-VIDALONGA.

NOTAS LIGEIRAS

LYCEU D'AVEIRO

Já vem d'ha tempo, mas accentuou-se, ultimamente, uma grave campanha contra o lyceu de Aveiro, sustentada, em grande parte, pelo sr. General Correia dos Santos, no *Campeão das Provincias* e no *Correio d'Aveiro*.

Talvez nos seja permitido dizer da nossa justiça sobre o caso. Mas, se vamos metter a foice em seara alheia, sirva-nos de desculpa a boa intenção.

A campanha consiste, fundamentalmente, nisto: desacreditar um ou mais professores, apontando calinadas e attribuindo-lh'as.

Ora, no lyceu d'Aveiro ha, inquestionavelmente, professores competentes. Mas nem todos tem elementos para os distinguir, de modo que, em face de accusações genericas, como as que tem sido feitas n'aquelles jornaes, levantam-se, sem duvida, suspeitas que podem ir tocar exactamente a quem mais ao abrigo d'ellas deva estar.

Por este lado, é a campanha condemnavel.

Mas, ha mais.

As calinadas, que se apontam, fazem, de tal maneira, honra a Calino, que não é provavel, que não é mesmo verosimil, que tenham saído da cabeça d'um professor de instrucção secundaria.

A serem authenticas, não revelarão, algumas pelo menos, ignorancia ou estupidez, mas... desarranjo de faculdades mentaes.

Significa isto: que só acreditaremos que sejam verdadeiras, quando as virmos provadas.

E, até hoje, ainda não se passou de affirmações.

Do exposto facil é concluir que a nossa opinião sobre o assumpto é a seguinte: ha necessidade urgente de pôr termo á campanha que poderá não ser inoportuna—mas que é mal orientada e injusta: mal orientada, porque se limita a affirmações, por vezes graves, sem o mais leve indicio de prova; injusta, no sentido de poder determinar suspeitas sobre quem deve estar completamente ao abrigo d'ellas.

A *Beira-Mar*, que nos parece ter opinião identica, proclamou a necessidade d'uma syndicancia, que, feita a serio, será talvez a unica maneira de pôr termo á campanha que está a causar uma pessima impressão no paiz.

DISSOLUÇÃO DE CORTES

São do *Districto do Porto*, orgão do sr. Campos Henriques, as seguintes considerações a proposito da campanha levantada pelos jornaes teixeiristas, dessidentes, etc., contra a... proxima dissolução das côrtes em que para ahi se falla:

«Seria muito para louvar o empenho com que se defendem os direitos da representação nacional, se elle fosse sincero; mas o que ha de mais curioso no lance é que a dissolução do Parlamento só representa uma violencia e só significa um acto de poder pessoal, se fôr concedida a outros.

Porque, sendo-lhes concedida a elles, o preto transforma-se em branco, o mau em optimo, e el-rei passará a ser modelo de monarchas e exemplar de chefes de Estado.

Causa verdadeiro dô tanta incoherencia! Que conceito fará essa imprensa dos leitores e do paiz em geral...»

Não sabemos se os jornaes do sr. Teixeira de Sousa responderam ás accusações que lhes faz o orgão do antigo alliado, mas, se o não fizeram ainda, e não lhes falta vontade de o fazer, um meio facil lhes indicamos: devolvam-lhe, na integra, as accusações.—Porque, afinal, a carapuça está talhada de maneira a servir a todas as cabeças... politicas.

O QUE É O «POVO D'AVEIRO»

Escrevem-nos a perguntar se já demos por terminada a nossa campanha contra a orientação e processos adoptados pelo «Povo d'Aveiro».

Não a terminámos, nem interrompemos sequer.

Apenas não nos occupamos d'ella em todos os numeros, respeitando a deliberação que, logo de principio, tomámos, obedecendo, talvez, ao desejo de evitar a mais leve sombra de suspeita de que... queremos explorar com o caso.

Mas, no proximo numero, talvez seja tempo de continuar, tanto mais que estão por provar algumas affirmações.

VOTOS

O que hoje nos conta o nosso presado correspondente de Ouca deixa-nos a pensar se Vagos se transformaria num dos numerosos baluartes do sr. Campos Henriques.

Sendo assim, não estranharemos que, em breve, o «Districto do Porto» vá perante os tribunales reclamar contra o plagiato do seu original annuncio da quarta pagina...

ASSUMPTOS LOCAES

Recortamos do nosso presado collega *Campeão das Provincias* a seguinte passagem do extracto da ultima sessão da camara municipal d'Aveiro:

«O vereador, sr. Avelino Dias de Figueiredo, queixou-se das graves irregularidades que vão sendo commettidas na construção do caminho de ferro do Valle do Vouga, na area da freguezia de Eixo, apontando algumas, e entre ellas a de varias curvas, com as quaes a mesma companhia substitue os pontões a que tinha de proceder, interceptando caminhos publicos, e pediu se representasse sem demora ao governo a fim de obrigar a dita companhia a attender á conveniencia dos povos para evitar conflictos que com certeza se darão em resultado das irregularidades referidas, ficando o mesmo sr. vereador encarregado de elaborar essa representação, que seguirá logo depois os seus termos.

* * *

Pedem-nos alguns dos nossos presados conterraneos para chamarmos a attenção do illustre vereador da camara d'Aveiro e do nosso prestimoso conterraneo sr. Avelino Dias de Figueiredo, para o estado, verdadeiramente deploravel, em que se encontram algumas ruas, especialmente a da Balsa.

Com todo o gosto os attenderiamos certo de que o sr. Figueiredo não faria ouvidos de mercador ás nossas palavras.

Mas... de que valerá nós pedirmos e o sr. Figueiredo vontade de nos attender, se o tempo não permite que se comecem os trabalhos?

O melhor, caros conterraneos, será, antes de mais nada, implorar do Eterno alguns dias de sol...

Requeiram, requeiram neste sentido e, deferido o requerimento, voltaremos a insistir com o nosso incansavel vereador para cumprir a promessa que já ha tempos nos fez, se não estamos em erro...

* * *

E' verdadeiramente notavel o desejo que alguns dos filhos de S. João de Loure tem de ver progredir a sua terra.

Porque talvez o exemplo aproveite aos nossos estimaveis conterraneos, chamamos a sua attenção para as cartas que ultimamente temos publicado na secção—*Para sermos uteis*.

SCIENCIA & LITTERATURA

Gil Vicente

(CONCLUSÃO)

O theatro de Gil Vicente é, na sua maior parte, a vida do povo escripta para os serões do Paço, como quem livremente expunha ao Rei, desviado da realidade, a vida latibular dos que trabalham e dos que soffrem. Agita-se ali toda a Edade-média portugueza. Gil Vicente procurava conjugar a persistencia ethnica da tradição com as emancipadoras aspirações da nacionalidade. Luctava pela independencia do fóro civil contra o fanatismo religioso e o parasitismo aristocratico. Estigmatizava igualmente os erros da vida publica, os prejuizos da superstição, o atrazo das sciencias, a avidêz do clero.

Outros tantos motivos de conflicto entre o fantasiado e o existente, entre a realidade e o desejo, dando como nota palpavel as personalidades, os caracteres—o unico fundamento logico do drama, porque elles são a definição da nossa attitude em presença da Vida.

A obra de Gil Vicente é pois uma coisa formidavel. A tudo resistiu, de tudo triumphou, zombou de tudo. As suas intimas e fundas raizes ethnicas, alimentadas nas fontes vivas da tradição, asseguravam-lhe um admiravel poder de resistencia. Os humanistas, Garcia de Rezende á frente, porfiaram em amesquinha-lo; confundiu-os com a farça de *Ignês Pereira*, que é d'uma concepção *mollièresca*. A intolerancia religiosa tentou por igual reduzi-lo ao silencio; mas elle teve o poder, não só de afrontar os terrores do fanatismo, como de annular o pedantismo rhetorico dos jesuitas, que pretendiam sobrepôr-se ao theatro popular. Pela mesma forma triumphante e inconfundivel, Gil Vicente soube contraminar o gosto, que então começava a insinuar-se nos solares fidalgos, pelas comédias classicas e as imitações semsabores do italiano; e bateu-se vantajosamente com as comédias hespanholas de *Capa e espada*, que então invadiam toda a Europa.

Para onde quer que, nas suas constantes peregrinações com a côrte, Gil Vicente se deslocasse, ali deixava escola. Foi o que aconteceu em Santarem, em Almeirim, em Evora, e até na humanista Coimbra. O seu theatro impunha-se avassalladoramente, porque mergulhava fundas raizes na alma portugueza. Todos o sentiam, porque se reconheciam n'elle. As obras dramaticas de Gil Vicente ainda no seculo XVIII encontravam palcos que as representassem, Camões seguiu-lhe na esteira. E quando, pela renovação romantica, Garrett quiz restaurar o theatro, lá idealizou o typo de *Gil Vicente* representando um dos seus Autos perante a esplendorosa côrte de D. Manuel.

Mas ha mais e melhor. O auctor do *Auto de Mofina Mendes* chegou a influenciar as primeiras mentalidades do theatro hespanhol.

Pedrinho

(CONTINUAÇÃO)

Formou-se um silencio de alguns minutos, em que a morgada parecia concentrar-se numa idéa fixa e o seu olhar tomava a expressão desanimada de uma mãe que presente a morte ao filho. O cura torcia o guardanapo, rolava uma bolinha de pão entre os dedos, e bocejava a intervallos breves. As pulsações de um relógio de parede quebravam apenas aquella mudez; e os latidos do cão da quinta, rolando pelo espaço, vinham perder-se ali tristemente...

—O senhor desembargador, se

Lope de Vega, o maior genio dramatico dos tempos modernos, na obra de Gil Vicente bebeu o veio inspirativo a algumas de suas composições. Assim no seu *Auto Viaje del alma*, que é uma imitação da esplendida triologia dos *Autos das tres barcas*. D'esta sorte, se algum impulso Gil Vicente recebera das Eclogas de Enzina, retribuiu-o depois com farta usura á Hespanha: porque o auctor das mil e quinhentas comédias que ainda hoje fazem a maravilha e o assombro do theatro europeu foi, a bem dizer, o primeiro discipulo do incomparavel poeta portuguez.

Já vimos como, pela persistencia dos costumes populares nas fórmulas dramaticas, se explica que a obra de Gil Vicente resistisse a tantas depressivas causas que tendiam a annula-la. Mas bastará a commovente tradição ethnica a justificar este poder? Não: uma outra causa havia a victoriosamente ampara-lo,—e é que elle tinha genio. O que é o genio? E' o producto d'uma selecção de chimica transcendente, que longamente se opéra no cadinho dos seculos. A vida é um alambique. Os anonymos, os miserios, os futeis, destilados aos milhares de milhões, dão de longe em longe um genio. N'este agitado scenario só por incontaveis legiões de comparsas consegue apontar um protagonista. E' da fermentação lenta de todas as escorias moraes da vida no forno insondavel do tempo, que, raro e raro, surgem á luz do dia os eleitos, os bons, os immortaes. Quantos seculos não custou Homero? Que immensidade de espirituas reacções não foram precisas, por exemplo, para dar Spinoza?... A gloria de Gil Vicente irradiou do guano de vinte gerações. Assim, o genio é uma synthese. E' a expressão *livre* do ambiente, que elle tem que retratar completo, integro, no exaggero proprio da sua ampliação ideativa, com as suas virtudes e esplendores, é certo, mas tambem com todas as suas villanias, miserias e torpezas. Tem de ser audaciosa e crua a sua linguagem; têm de ser rasgados, limpidos, os seus processos.

Por isto foi Gil Vicente rudemente increpado. Tambem Shakespeare foi apodado de poeta-macaco, de histrião, de arrieiro, de plebeu, de barbaro; tresentos annos levou a triumphar do convencionalismo social a sua gloria. Mas se outra coisa elles não podiam ser! Se não podiam proceder d'outra forma! Sim, porque dada a inquinada marcha da sua gestação, desde que a faisca divina resalta da putrida fermentação da vida, natural é que no fulgido arranque da sua projecção para o espaço, por entre a umbella de claridades fecundas que esses seres de eleição sobre nós desparzem, esparrinha de acaso um pouco de lama.

Abel Botelho.

(Da conferencia de Abel Botelho sobre o thema—Poetas Dramaticos—realizada no theatro de D. Maria, no dia 17 de fevreiro de 1910).

bem me recorde, morreu antes do nascimento d'este menino? perguntou enfim o padre, para dizer alguma coisa.

—Na vespera do seu nascimento! respondeu a mãe. Olhe, padre, falle-me d'outra coisa. Nunca se deve andar por cima de flores secas, para nos livrarmos de pisar memorias...

O cura, que estava á espera d'uma phrase, que lhe parecesse propria a ficar sem réplica, ergueuse e procurou o chapéo, com os ares molestos de quem recolhe o espirito.

—Todos temos a nossa cruz! disse, ao retirar-se. Peço ao Divino, que lhe abraçe as suas maguas, e lhe resolva tudo para bem!

—Deus ha-de ouvir-me, padre.

AS POMBAS

Carinhosa a Providencia
P'ra animar o paraíso
Creou a pomba, a innocencia
Alado e meigo sorriso.

Quer de neve a plumagem,
Quer de mimoso matiz,
A pomba é sempre a imagem
De pensamentos gentis.

Duma vivesa infinita
Seus olhos ternos, galantes
Adornam-lhe a cabecita
De dois rubis deslumbrantes.

Quando vôa magestosa
Em longas curvas no ar,
A gente fica saudosa
P'ra o céo azul a olhar...

E quantas vezes ligeiras
As pombas na amplidão
Trazem as cartas fagueiras
Mensagens do coração!

As pombas dizem ternura
Meiguice, affecto, bonança,
A timidez, a candura
Fiel amor, alliança.

No throno cheio de luz
A pomba se divinisa,
Com Deus Pae e bom Jesus
A Trindade symbolisa.

Que santidade resume
A pombinha encantos meus,
Celeste graça, perfume,
Innocencia, Amor e Deus.

Arnaldo de Sequeira.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Falleceu no dia 23, em Angeja, o sr. padre Antonio Augusto de Oliveira Santos, que actualmente estava a parochiar a freguezia de Frossos.

O sr. padre Santos, que contava aqui numerosos amigos, era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de espirito e de character.

A toda a familia enluctada, sentidos pesames.

—Falleceu em Aveiro, no dia 22, o sr. João Maria Ribeiro, o «Balacó», antigo serralleiro e negociante, com estabelecimento na Rua Direita.

Sentidos pesames á familia enluctada.

Pela imprensa—Entrou no 6.º anno a *Revista do Bem*, publicação muito util, pela sua feição essencialmente educativa e humanitaria.

Cordeaes parabens. —Cumprimos tambem o *Democrata*, orgão do partido republicano em Aveiro, que entrou no 3.º anno da sua publicação.

E' por um innocente que o imploro. A criada, que fóra allumiar ao cura, principiou a trancar as portas, como era costume depois da retirada d'esta visita de cada noite.

A morgada conservou-se immovel, fixando a vista vagamente num e noutro objecto. A noite ia agreste: o vento acoutava as vidraças, e gemia por entre a rama das arvores da quinta. A morgada tirou os pés de dentro do cesto em que uma botija de agua quente lh'os aquecia, pegou num castiçal, e dirigindo-se ao quarto de seu filho entreabria brandamente a porta.

O pequeno estava acordado, e olhou para a mãe sorrindo. Era uma physionomia angelica em que reluzia o genio, e que deixava adivinhar que alguma suprema idéa,

Inquerito á Instrução—O sr. conselheiro Rodrigo Pequito, na sua qualidade de presidente da commissão parlamentar de inquerito ao ensino, enviou á imprensa a seguinte nota:

1.º O praso para a devolução do questionario da Instrução Primaria, largamente distribuido no paiz, foi prerogado até 31 de março;

2.º A commissão parlamentar espera que todos attendam, apenas, aos quesitos a que a sua experiencia os habilite a responder com toda a facilidade. De ninguem se exige uma resposta a todos os quesitos;

3.º E' de toda a conveniencia serem individuaes as respostas. A uniformidade d'estas, assente entre as pessoas d'uma determinada area escolar, só em partes geraes pôde ter cabimento; em tudo quanto fó local e pessoal é indispensavel, para a realização do fim principal do inquerito, uma informação conscienciosa, completa e particular.

Orpheon academico—Deve apresentar-se, no dia 5 de março, no theatro aveirense, o orpheon academico de Coimbra.

Só o não irá ouvir quem fó absolutamente desprovido de dinheiro ou de... bom gosto.

Estação telegrapho-postal—Foi mudada para a casa pertencente á sr.ª D. Gracinda d'Araujo Leite a estação telegraphica d'esta villa. Ficou satisfeita, assim, uma grande necessidade.

Caixa postal—Foi creada mais uma caixa postal nesta villa que ficar em casa do sr. José Nunes de Carvalho e Silva.

Agradecimento—O sr. João Silva, natural d'Azurva, mas residente em Lisboa, pede-nos a publicação do seguinte:

Peço-lhe, sr. director, para consentir que, por intermedio do *Correio do Vouga*, agradeça ao meu amigo e conterraneo sr. Luiz Marques Ribeiro as captivantes provas de estima que me deu e a valiosa e magnifica offerta que me fez, por occasião do casamento do meu presado filho, realiado e ha pouco, como o ultimo numero do seu jornal noticiou.

Explosão—Transcrevemos do nosso presado collega *Campião das Provincias* o seguinte:

«Nos trabalhos a que em Albergaria se procede para construção da linha do V. do Vouga, deu-se ha dias uma terrivel explosão, de que resultou ficarem gravemente feridos varios operarios, e entre elles o capataz Luiz Nogueira, o trabalhador Jacintho Pião, que atacava o tiro e que ficou num estado miserando em todo o rosto e peito, e Alfredo Rocha, que ia a fugir quando o tiro explodiu e foi entalado contra a galeria pela machina balastreira, que lhe fracturou as pernas pelos terços superiores.»

Acaba de publicar-se: O ABORTADOR por ALFREDO GALLIS

1 VOLUME 500 REIS
Edição da «Livraria Central», de Gomes de Carvalho, Rua da Prata, 160 — LISBOA.

rajo divino da sua alma, não podia sahir do corpo opaco que o suffocava, senão quebrando-se!... Tinha olhos negros e magnificos, uns languidos e avelludados olhos de mulher; a fronte alta, a expressão inquietta, e uma vaga melancolia no sorriso, que raramente suavizava o arco inflexivel dos seus labios pallidos.

Não havia ainda amado, mas sonhado. Desenhára mil vezes na phantasia os traços poeticos de uma visão encantada, mas debalde a imaginação dos quinze annos tentára dar côr e vulto áquella sombra adorada no extase de um sonho... Era o vago anhele de um coração de creança, que já recejava não poder esperar da vida a felicidade que se atravessava a pedir-lhe!

AS MINHAS CARTAS

Meu amigo:

Desculpará o abuso. Venho massa-lo de novo e, agora, pedir-lhe até um cantito da gazeta para publicar uns rabiscos a que chamei as *minhas cartas*.

Serão cartas ácerca de tudo; mas de politica dirão pouco. Não a sei comprehender. E quem não sabe não diz. Mesmo repugna-me a politica. E, por isso, só lhe tocarei pela rama, como em politicos. Os politicos estão discutidos.

E as politicas?... Eis um filão pouco explorado, ainda.

Duas palavras a respeito da mulher politica, da mulher portugueza.

A mulher em Portugal, com a educação que, geralmente, tem, não pôde comprehender o elevado alcance da politica da Nação.

Nada mais insensato, mais incomprehensivel, que ingerir-se nos negocios nacionaes ella, a quem faltam principios para bem avaliar a sua missão no seio da mais elementar sociedade—da familia.

Posto que, actualmente, se cuida mais da sua educação do que outr'ora, mesmo muito mais, d'aqui até ella se tornar conscia dos seus deveres, que tempo decorrerá?

Quando a mulher attingir esse estado de perfectibilidade, perceberá, decerto, que não precisa deixar o grémio da familia para fazer politica, a mais completa e perfeita. A familia é a base de toda a sociedade. E a mulher, tendo na familia o seu throno de rainha, se souber exercer o seu poder, isto é, se souber educar os seus filhos nos principios da moral e da justiça, fará não só cidadãos uteis a si mesmos e á Patria, mas, ainda, e ao mesmo tempo, verdadeira politica de regeneração social.

A politica deve ser o sentimento mais elevado d'um povo. Porém, ser politico, é tarefa bem menos ardua, a meu ver, do que a de saber lançar as bases da educação do individuo de modo tal que possa vir a comprehender esse sentimento com honra e dignidade.

E é á mulher—á mãe—a quem cabe o dever de formar a base do character dos seus filhos, do character do cidadão.

Mas ella, que se julga offendida nos seus direitos e que não attinge a extraordinaria nobreza do seu papel educativo, tão grande, quer ser politica.

Não ama a sua missão entranhadamente porque a não percebe, porque a não pôde comprehender.

E quem não comprehende o elevado alcance da educação, em que se deve basear a vida d'um povo, comprehenderá a politica d'esse povo?

Eduque-se a mulher para que a mulher saiba educar, que assim ella fará politica, a mais completa e perfeita.

Paulo Stacio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

gueres cedo e partirmos!

—Sempre vamos, mamã?

—Ao romper do dia havemos de ir na estrada. Porque não foi hontem já?! Não terá a vida das cidades o condão de desvanecer na tua alma a vaga melancolia que a existencia da aldeia faz nascer?!

A partida teve lugar nessa noite, mas a esperanza tornou-se inutil. Pedrinho pareceu cada vez mais triste e mais enleado no labyrintho dos seus sonhos. Era uma febril e doente imaginação de creança! Dir-se-hia que não era um anhele, um desejo vago, uma indefinida esperanza, o que lhe devorava o espirito; mas uma recordação, uma saudade, uma reminiscencia... Elle vira já essa mulher, que nunca encontrara: fallára já com essa mulher,

Modos de vêr

(CONTINUAÇÃO)

Contra a sua morte protestaram uma parte da imprensa europeia, os proselytos das suas doutrinas e varias associações, todas com um caracter mais ou menos revolucionario e anarchista.

Porém a Hespanha, essa não protesta porque tem bem presentes as atrocidades e calamidades que a affligiram, mas sim, por meio do seu importante jornal de Madrid «A. B. C.», além d'outros, communica ás nações estrangeiras «que Ferrer foi condemnado não pelas suas opiniões e pela sua propaganda, mas sim por haver realizado feitos que os codigos punem com as penas de morte aqui (1) e em todos os paizes». E' por isto, sr. director, em face de todos estes celebres e tristes acontecimentos da nação nossa visinha, que eu estou convencido e digo que a condemnação de Ferrer foi justa, embora o sr. A. B. C. na sua primeira carta affirme que sou educado não na religião do amor e do perdão mas na do odio. Não sou tal, sr. director. Sou educado, em verdade, na religião do amor e do perdão sim, mas tambem na da justiça. E é apenas a justiça que me leva, bem como todos os que pensarem como eu ou forem imparciaes na apreciação de tal facto, a julgar d'este modo a sua morte. E foi ainda a justiça que levou Maura a condemná-lo, Ferrer, o tal educador, o pedagogo, o mestre dos mestres, o santo e suave Ferrer como lhe chama o *Seculo* (e nem sei como ainda o não apodaram de divinol...) o livre pensador! E, por fallar agora em livre-pensador, deixe-me mostrar mais, sr. director, ao sr. A. B. C. o prisma por que eu vejo e penso as coisas e permita-me que lhe diga que não admitto nem posso admitir essa tal coisa a que por ahí fóra se chama *livre-pensamento* e que está tanto em moda. Livres-pensadores, meu bom amigo, creio que sou eu e somos nós todos, mas sómente enquanto o nosso pensamento não puder estar sujeito ao influxo de qualquer coacção physica, de qualquer força intrinseca; e, n'este caso, admitto a liberdade de pensamento, pois que todos nós somos livres pensadores; mas não admitto essa tal coisa de *livre-pensamento* quando se diga que a nossa razão está absolutamente livre e independente do influxo da vontade e por isso da lei moral porque esta não só regula a vontade, mas tambem, por meio d'ella, todas as nossas outras faculdades e porque o pensamento perante a verdade não é livre; tem de adherir forçosamente a ella como o nosso órgão visual aos objectos que estão ao seu alcance. E em que consiste, meu bom amigo, esse tão apregoado e decantado *livre-pensamento* moderno? Consiste em dizer que Deus não existe, que J. Christo tambem

(1) Na Hespanha.

—Ainda não pegaste no somno, filho da minha alma? perguntou-lhe a mãe, abraçando-se a elle entre caricias.

—Já, e sonhei! respondeu a creança num tom de abatimento. Sonhei e vi-a, a ella! Vinha tão bonita, hoje!

—Quem, meu filho?

—A sombra! A sombra com quem sonho sempre, que vem fallar comigo ás noites em quanto durmo, tão discreta e medrosa que me foge ao despertar do somno, fazendo-me chorar o momento em que acordei!

A morgada misturou de lagrimas os beijos com que cobria as faces de Pedrinho.

—Dorme, dorme, filho! Tenho medo d'esses sonhos. Esses sonhos fataes! Vê se socegas, para te er-

não existiu ou que se existiu foi um louco e que passou por este mundo como um outro homem qualquer; que a religião christã é uma mentira, não tem razão de existir, os dogmas e ensinamentos humilham e escravizam a razão humana e por isso guerra sem treguas a ella; que o padre é uma creatura abjecta, hedionda, inimigo da luz e do progresso e que não merece o minimo respeito mas sim o desprezo dos outros homens, consiste em destruir, deturpando factos, toda a interferencia benéfica da Igreja na historia da humanidade e que ella é incompativel com a sciencia; em roubar do povo bom e honesto o que elle tem de mais caro e que lhe serve tantas vezes de lenitivo nos momentos amargurados da sua vida—a sua fé e a sua creença. Consiste finalmente em dizer que as palavras: oração, virtude e peccado etc, devem ser apagadas do vocabulario dos povos, porque... soam mal ao ouvido e repugnam ao brio e respeito humanos! Mas, deixemo-nos de divagações e voltemos ao assumpto.

Antes de continuar devo dizer-lhe, sr. director, que, a proposito do caso Ferrer, não pronunciei a phrase a que o sr. A. B. C. allude nas suas cartas: *que para Ferrer não eram demais mil mortes!* Disse, na verdade, que esta morte tinha sido justa, justissima, mas não pronunciei tal phrase; se o sr. A. B. C. a cita é porque interpretou mal as minhas palavras.

(Continúa)

P. B.

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Faz annos no dia 25 a sr.ª D. Isaura de Magalhães, carinhosa esposa do nosso querido amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

Muitas felicitações.

—Faz annos no dia 22 o sr. Francisco Romero Geraldes, irmão do nosso amigo sr. José Romero Geraldes, muito digno empregado publico na capital.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, chegou aqui no dia 19, vindo do Rio Grande do Sul (Brazil) o nosso conterraneo sr. Manuel Marques Delgado.

—Seguiu para Cacilhas (Lisboa), no dia 22, o nosso presado amigo e conterraneo sr. José Fernandes Mascarenhas Junior.

—Da capital regressou a Aveiro no dia 23 o nosso illustre amigo sr. Conde d'Agueda, nobre governador civil do districto.

Doentes

Foi atacado d'uma congestão cerebral, achando-se felizmente livre de perigo, o sr. Dr. Francisco Antonio Marques de Moura, pae extremoso do nosso excellente amigo sr. Dr. Eduardo de Moura.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

a quem nunca vira: vivêra com essa mulher, a quem jámais fallára! Mas, onde e quando?

Um tio, que tivera, frade de S. Domingos, velho desconfiado da vida e da sciencia, contára-lhe uma vez algumas passagens tristes de uma triste historia. Eram os amores de duas creanças, que se haviam conhecido n'uma vida, depois de se haverem amado n'outra. Pedrinho sonhou com isto tres noites, e lembrou-se ás vezes da transmigração das almas.

—Haverêi eu já vivido? perguntava elle a si proprio, nas longas noites de insomnia em que esse amor vago e sem esperanza, concebido por uma mulher impalpavel, vinha apoderar se d'elle ao chegar do somno, para apenas lhe fugir

D'ALÉM-MAR

Manaus, 22-1-910

(CONCLUSÃO)

No dia 14, quando estava prestes a sair, naufragou o «Santos Dumont», em virtude d'um forte temporal que se desencadeou no rio-mar.

Felizmente, não houve desgraças pessoaes.

—A morte do sr. Joaquim Nabuco, embaixador do Brazil na America do Norte, foi aqui muito sentida.

Nos edificios publicos estadoaes e federaes, consulados, associações, etc, as bandeiras estiveram a meia haste.

—Os festejos em honra de S. Sebastião estiveram bastante concorridos. Acabaram no dia 20, em que saiu uma procissão muito aparatosa.

—Vindo da capital, chegou hontem a esta cidade o talentoso deputado Antonio Monteiro de Sousa, que foi recebido com manifestações de muito regosijo.

Ao desembarque compareceram, alem das auctoridades, representantes de todas as classes sociaes.

O rodway de Manaus Harbour, bem como os vapores surtos no porto e muitas ruas, estavam embandeirados.

A' noite, houve illuminações na Avenida E. Ribeiro que estava bellamente ornamentada.

—Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Jeronymo Ribeiro das Neves, dignissimo empregado da «Panificação Amazonense».

Ao sr. Ribeiro das Neves, que é um excellente rapaz, muito estimado por todos que tem o prazer de o conhecer, envio muitos parabens e fazendo votos pela sua felicidade.

—Esperam-se com muito entusiasmo os proximos dias de Carnaval.

—Para conhecimento dos leitores do *Correio do Vouga*, transcrevo a seguinte disposição a respeito dos serviços do correio:

«Nas caixas dos assignantes nenhuma outra correspondencia será lançada, alem da que vier dirigida á respectiva firma commercial ou a cada socio individualmente.»

—Ao dar meia noite, em 31 de dezembro, atiraram-se, em diversas partes da cidade, muitos foguetes, a annunciar a entrada do novo anno.

Neste momento, muita gente deveria ter-se recordado do terrivel incendio que, ha precisamente um anno, havia devorado completamente os importantes «Armazens Andressen» e cuja origem ainda não se descobriu.

O deposito, que está reconstruido, deve ser inaugurado brevemente.

Anibal C. F. Paiva.

ABC Illustrado

por

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

ao acordar. A similhança de uma figura, como que ha muito tempo esquecida, apparecia-lhe então de uma forma distincta; mas, como por encanto, a visão apagava-se-lhe entre os dedos, no momento de querer tocar-lhe.

E era uma creatura bella, que parecia não ser da terra! Dir se-ia que a sua pelle resguardava a chama seductora e esplendida do sol quando está nascendo: d'entre os seus cabellos, saiam raios luminosos, e os seus olhos, que deviam ser o espelho da sua alma, pareciam doirar o mundo n'um relampago.

Anjo, anjo ou sombra! exclamava Pedrinho, despertando em extase. Porque me foges?

Uma vez, a senhora morgada levou Pedrinho ao theatro. E' uma

PARA SERMOS UTEIS

... Sr. Redactor:

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Tenho visto, e com prazer, a insistentia com que alguns conterraneos meus tem tratado no *Correio do Vouga* a questão do projectado cemiterio em S. João de Loure.

Não tencionava eu referir-me a este assumpto, mas não devo ficar silencioso perante a indifferença dos povos de Pinheiro e Loure em face d'um importante melhoramento.

Não sei como os de Pinheiro explicam o seu procedimento; mas os de Loure allegam que a Junta de S. João não os attendeu, quando lhe sollicitaram o seu auxilio para a construcção d'uma capella.

Ora, com o intuito de esclarecer a verdade, e não de irritar a questão, vamos recordar alguns factos.

Já se esqueceriam os habitantes de Loure de que, ha annos, se oppuzeram á opinião dos engenheiros, encarregados de demarcar o terreno para a estrada, que queriam que fosse deitada abaixo parte da capella, reconstruindo-se, portanto?

E, quando pensaram em pedir á Junta d'esse tempo (e não á actual) para tratar da construcção da capella, não se lembram já de que algum disse que o auxilio da Junta se dispensava, pois, só pela sua parte, subscreveria com 200\$000 reis?

Não se lembram? Ora façam um esforço de memoria e não-de concordar em que não ha motivo para hostilizar a iniciativa da actual Junta que não tem culpa do que fez uma das suas antecessoras.

Não sou eu contrario á pretensão dos habitantes de Loure: pelo contrario, entendo que a Junta de S. João deve auxilia-los na construcção d'uma capella nova.

Mas creio que a necessidade do cemiterio é mais urgente. A elle, portanto, E, depois, á capella.

Com boa vontade tudo se faz. O que é preciso é acabar, d'uma vez para sempre, com agravos e resentimentos.

Sigamos o velho lemma de — «um por todos, e todos por um».

Lisboa, 24

De v. etc.
J. R.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 22

A' hora em que escrevo, 4 da tarde, fui surpreendido pela dolorosa noticia de ter fallecido o meu prestimoso amigo sr. Joaquim Francisco da Silva Cabecinho, natural de S. João de Loure, mas residente ha muitos annos em Cintra, onde tinha uma importante padaria.

Desta cidade tencionam ir assistir ao funeral do saudoso extinto muitos dos seus amigos que foram avisados pelo sr. Ferreira Garro.

Acompanho na sua justificada dor toda a familia enlutada.

Melicias.

Azurva, 24

O inverno por aqui tem sido rigorosissimo, como, afinal, em toda a parte. Ha mais de oito dias que chove sem cessar. Causa isto graves transtornos aos pobres jornalceiros que só á custa de muito trabalho podem sustentar a familia. Calcule-se, por isto, a miseria que irá em muitos lares; e enorme dor de muitos paes, vendo-se rodeados de filhos, sem terem um bocado de pão para lhes matar a fome!

Continuando a chuva, devemos ter uma cheia como a de dezembro ultimo.

sensação que se não repete na vida, o extase supremo de quem passa pela primeira vez a noite n'um theatro! Era um conto do Oriente, a peça n'essa noite, e a phantasia de não sei que dramaturgo arruinára-se em mil prodigalidades de imaginação. Pedrinho sentia-se outro, e a sua alma passava por aquella phase amena e grata, que os francezes chamam *rêverie*, e que não é mais do que sonhar acordado!

Uma atriz sobre tudo, prendia-lhe a vista. Era incumbida de um papel de fada, e parecia querer alargar até elle o seu condão.

—Quem é, perguntou elle a alguem, esta deliciosa creatura?! Vae ella, a prestigiosa fada, empallidecer ao acabar da noite, e expirar aos primeiros clarões do sol?

Pouco falta já para a agua cobrir a estrada junto da ponte.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª Augusta Nunes. O baptizado deve realizar-se no dia 27, sendo padrinhos o sr. João Rodrigues Dias e a menina Maria Silva, gentil filha do nosso amigo e importante proprietario sr. Luiz Silva.

—Está gravemente doente o nosso amigo sr. José Migueis Junior. Fazemos votos pelas suas melhoras.—C.

Ouca, 20

A noite de 18 para 19 do corrente foi, nesta freguezia, terrivelmente tempestuosa. Por vezes, a violencia do vento dava a impressão de verdadeiros tufões, o que poz em sobresalto toda a povoação, levantando-se muitas pessoas, e entre ellas quem escreve estas linhas. Foi um dos mais violentos temporaes a que temos assistido. Causou muitos prejuizos.

—Apesar de o dia das eleições ainda vir longe, já por aqui se anda numa roda viva, a pedir votos.

Começam cedo!

A lucta, ao que parece, vae ser renhida. Seria isto para estimar, mas era preciso que houvesse, por parte dos belligerantes, honestidade e lealdade, pondo-se completamente de parte antigos processos.

Mas tal não acontece, pelo que já se vae vendo: não se espera que o eleitor se determine, tome uma resolução; impõe-se-lhe.

Nós... seremos mero espectador. Queremos conservar a independencia bastante, para applaudir ou censurar, conforme for de justiça.

Não fechei esta noticia, sem dizer que a opinião predominante é de que cantará victoria o grupo apoiado pelo sr. Conde d'Agueda, illustre governador civil do districto.

—Já aqui fixou residencia o nosso dilecto amigo sr. Padre Antonio Alves que durante algum tempo viveu em Portomar de Mira.

Os seus amigos, que já sentiam a sua ausencia, estão agora satisfeitos, por poderem gosar a sua amavel companhia.—C.

Alquerubim, 22

Fez-se hontem a mudança da estação telegrapho-postal, da antiga villa d'Exo, para melhor casa e mais central do que aquella onde estava installada, que era fraca e humida, parecendo mais uma enxovia do que edificio para ser habitado, pelo que felicitamos a sr.ª Cacilda Dias, dignissima encarregada da estação.

—Realizou-se hontem o importante mercado dos 21 na Oliveirinha, onde se fizeram muitas transacções em gado vacum, cavallar e suino, e em generos agricolas e cereaes.

—Os trabalhos agricolas acham-se muito atrasados, por causa do rigoroso inverno, que não nós deixa. Deus se amercie de nós, mandado o bom tempo.—C.

Pelas livrarias

A conceituada *Livraria Central*, de Lisboa, R. da Prata, 160, acaba de offerecer-nos dois livros: *O Abortador*, de Alfredo Galis, e *Robartor de Luz*, de Mario Monteiro.

Por absoluta falta de espaço, não podemos hoje dizer das nossas impressões sobre aquelles trabalhos, que já folheámos, e havemos de lêr com o cuidado e interesse que nos desperta o nome dos seus auctores.

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central*, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

—E' Margarida, menino: uma rapariga perdida, que deixou pae e mãe pelo theatro!

—Que gentil talento!

E Pedrinho, ao sair do theatro, já tinha n'alma um desejo: vêr Margarida outra vez! A sua vida pareceu acordar ao seu primeiro desgosto, quando na noite seguinte encontrou fechadas as portas do theatro.

(Continúa)

Julio Cesar Machado.

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfasiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e com pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracteris-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias

LIVRARIA CENTRAL
DE
GOMES DE CARVALHO, Editor
158, Rua da Prata, 160—LISBOA
MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas
Preço 500 réis



LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS
ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)
por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350



GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

por ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

5.ª edição. . . 400 reis

Manuscripto das Escolas Primarias

POR
Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).



A FAMILIA MALDONADO

POR
VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.



A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100



PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.
51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MA PPA S, OBAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha



CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

PUBLICAÇÕES

Portugal—anno 1\$200
« —semestre 600
Africa —anno 1\$500
razil—anno—(moeda forte) 2\$200

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
Communicados, cada linha. . . 20 »
—
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

3.º ANNO—N.º 10

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com.º Int.